

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EXPERIÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO NA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA SALA DE AULA NO INÍCIO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Francine Dalzotto Garcia¹
Rejane Klein²

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos propicia a experiência como professores no início da formação acadêmica. O trabalho aqui proposto apresenta atuação nas salas de aula com início em março de 2014, em uma turma do segundo ano do ensino fundamental. O desenvolvimento do projeto na escola acontece a partir da observação dos alunos, e após certo período são escolhidas as crianças que apresentam dificuldades, para o acompanhamento individual. Aplicamos planejamentos que possibilitam a aprendizagem do aluno, com os eixos principais: oralidade, escrita e leitura, sendo baseado nas dificuldades dos mesmos. Concluímos que o PIBID tem sua importância para nós acadêmicos, pois temos a possibilidade da atuação em sala de aula durante nossa formação inicial possibilitando estabelecer a relação entre teoria e a prática.

Palavras-chave: Planejamento. Aprendizagem. Formação para a docência.

Introdução

O PIBID nos oferece a aquisição de experiências no local em que iremos atuar após a formação inicial. Neste texto apresentamos experiências vividas em sala de aula por meio do Projeto.

As práticas aqui relatadas vêm acontecendo em uma escola municipal de Irati, desde março de 2014, nesse contato conhecemos a turma do segundo ano do ensino fundamental. Com as experiências, tomamos consciência da importância da relação da teoria e a prática, que precisam estar articuladas. No PIBID temos momentos de reuniões para estudo, em que estudamos teóricos para aprimorar reflexões e fundamentar a prática, com atividades que visam à aprendizagem da criança, as quais são elaboradas baseando-se na oralidade, escrita e leitura. O trabalho individualizado é realizado 1 (um) dia da semana e em outro momento atuo também em sala de aula auxiliando a professora regente.

1103

Experiências e o planejamento no PIBID

Em março de 2014 conhecemos a escola, a turma e a professora regente, no princípio observávamos os alunos e auxiliávamos a docente da turma durante um mês, após esse período escolhemos os alunos que apresentavam dificuldades e que formariam o grupo com o qual trabalharíamos individualmente. Dentre as crianças da turma nove foram selecionadas para serem acompanhadas pelo projeto. No momento da observação tínhamos reunião com as outras bolsistas com estudos sobre alfabetização já pensando nos planejamentos que seriam realizados posteriormente.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade estadual do Centro-Oeste/Irati – bolsista do PIBID

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/Irati – coordenadora do subprojeto Pedagogia – linha Anos Iniciais.

O planejamento é pensado para atender as dificuldades individualizadas dos alunos que fazem parte do PIBID, que por motivos específicos não acompanham o restante da turma. Na escola aplicamos o plano para pequenos grupos, no qual buscamos auxiliar o máximo possível as necessidades dos alunos. Todo planejamento sempre aponta um objetivo relacionado à leitura, a escrita e a oralidade, em que, “a escola deve ensinar o aluno a reconhecer os diversos textos orais e escritos, que circulam socialmente, e fazer uso adequado deles em diferentes situações sociais” (IRATI, 2009, p. 123). Então a oralidade, escrita e leitura estão sempre articuladas para melhor aprendizagem do aluno.

Elaboramos o planejamento que é revisto pela professora coordenadora do subprojeto, adequando-o as necessidades dos alunos. Como as crianças estão em processo de alfabetização, as atividades são desenvolvidas a partir de um texto. Utilizamos vários gêneros textuais, tais como: poesias, adivinhas, parlendas, trava-línguas, etc. O trabalho com textos é privilegiado, pois acreditamos que o ensino da escrita, leitura e oralidade precisam estar contextualizados. O tema gerador do planejamento é baseado nos conteúdos trabalhados pela professora da turma.

No desenvolvimento das atividades, utilizo também jogos, que auxiliam na aprendizagem das crianças. Por meio dos jogos os alunos aprendem brincando, pois “podem compreender os princípios do funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas” (BRASIL, 2009, p. 13). A criança aprende por meio da brincadeira, mas que de acordo com o Manual Didático com Jogos de Alfabetização apud Kishimoto (2003) os jogos ajudam na construção do conhecimento, por conter o lúdico, mas o estímulo do professor é essencial, pois, além de jogar, para aprender é necessário que haja momentos para sistematização das atividades propostas.

1104

Nesse sentido, o professor continua sendo um mediador das relações e precisa, intencionalmente, selecionar os recursos didáticos em função dos seus objetivos, avaliar se esses recursos estão sendo suficientes e planejar ações sistemáticas para que os alunos possam aprender de fato. (BRASIL, 2009, p. 14)

O professor então é mediador do conhecimento, buscando a melhor maneira de promover o aprendizado da criança. Considero que tanto para a realização das atividades, quanto para o planejamento é necessário conhecer os alunos levando em consideração o que eles já sabem e quais conhecimentos lhe faltam.

A aplicação do planejamento no trabalho individualizado com os alunos começou no dia treze de maio de 2014, em que pudemos praticar a docência com dois grupos, o primeiro

grupo com quatro alunos com mais dificuldades na escrita e leitura, e o segundo grupo com cinco alunos que apresentam maior dificuldade na leitura e escrita de sílabas complexas. Ao mesmo tempo, em que o trabalho é realizado individualmente, ficamos na sala de aula acompanhando a aprendizagem da turma inteira, no qual temos experiências com crianças de vários níveis de aprendizagem, já que cada aluno tem o seu jeito, dificuldades e ritmo para aprender. Assim pensamos em como iremos alfabetizar, será que precisamos mudar nosso método de alfabetização?

Um novo método não resolve os problemas. É preciso reanalisar as práticas de introdução da língua escrita, tratando de ver os pressupostos subjacentes a elas, e até que ponto funcionam como filtro de transformação seletiva e deformante de qualquer proposta inovadora. (FERREIRO, 2001, p. 41)

Para Ferreiro (2001) a criança antes de tudo é um sujeito pensante, interpreta, age, por isso, a alfabetização na concepção de Ferreiro (2001) independe dos métodos de ensino, mas de repensar a prática de ensino e na utilização da língua escrita. É necessário refletir sobre a prática realizada, pois a criança é quem constrói o seu conhecimento e o professor é quem vai mediar esse processo.

Como já relatado acima, os alunos que participam do projeto do PIBID, são aqueles que têm dificuldades na alfabetização apresentando “um atraso” na leitura e na escrita perante o restante da turma. Iniciado o trabalho buscamos conhecer cada aluno para conhecer a sua realidade. Para isso, propusemos uma atividade que focalizamos a oralidade das crianças, discutimos o tema família e na oportunidade cada aluno falou sobre como era sua vida e também sua família. Os alunos demonstram boa interação, aqueles que terminam antes as atividades, buscam ajudar os colegas que tem mais dificuldades na realização das mesmas.

O grupo com mais dificuldades na leitura, se interessam em saber o que está escrito em textos e livros. Sempre em qualquer momento com as atividades, buscamos auxiliar no processo de aquisição da escrita e da leitura. Procuramos sempre motivar os alunos e fazê-los perceber que a escrita de uma palavra é um grande avanço e que a criança tem seu processo de aprendizagem, mesmo sendo lento, mas com o tempo terá progresso.

Conclusões

Com a experiência no PIBID, percebemos que a construção do conhecimento é a criança quem faz, o professor é mediador do conhecimento, que busca de melhor maneira a aprendizagem do aluno pensando em suas dificuldades. O programa nos possibilita o contato com nosso futuro ambiente de trabalho, assim trazendo uma importância para nós, pois

adquirimos experiências na realidade que iremos atuar, conhecendo o espaço da sala de aula sempre numa relação entre teoria e a prática.

A experiência por nós realizada oferece conhecimentos teóricos e práticos, em uma formação permanente, também com conhecimento da área de Pedagogia. Acreditamos que para termos bons resultados a primeira questão do professor é gostar do que faz, buscando de melhor maneira o desenvolvimento para o aluno que tem dificuldades.

Referências

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24^a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IRATI, Secretaria municipal da Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Irati**. Irati, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretária de Educação Básica. **Manual didático Jogos de Alfabetização**. Recife: UFPE, 2009.